

COMO SE DAR BEM NO CHILE

Não se deixe enganar pela silhueta esguia: apesar do formato estreito, o Chile é um país amplo em opções turísticas.

Do Atacama à Patagônia, o território possui diversidades

geográficas, climáticas e culturais marcantes. O resultado: uma infinidade de roteiros logo aqui, na América do Sul. Antes de arrumar as malas, porém, programe-se bem. As dicas você confere nas próximas páginas.

Ana Luísa Vieira

PLANEJE SUA VIAGEM

*O Lago Pehoé, em
Torres del Paine, faz
parte da Patagônia.
A melhor época
para conhecê-lo é
no verão, devido às
temperaturas
mais amenas*

Documentos

Como Brasil e Chile pertencem ao Mercosul, visto e passaporte não são necessários para viajar de um país para o outro. Basta levar seu RG original com foto recente ou, se preferir, um passaporte válido.



Como chegar

TAM (tam.com.br) e LAN (lan.com) operam voos diretos entre o Brasil e o Chile. Saindo do Rio de Janeiro com destino a Santiago, o preço é de US\$ 400 pela LAN e US\$ 490 pela TAM, com passagens de ida e volta. A mesma viagem a partir de São Paulo sai por US\$ 320 pela LAN e US\$ 400 pela TAM. A Gol (voegol.com.br), com escala em Buenos Aires e Porto Alegre, e a Aerolíneas Argentinas (aerolineas.com.ar), com parada na capital argentina, também são boas opções. O valor da passagem de ida e volta, partindo de São Paulo ou do Rio, varia entre US\$ 500 e US\$ 600. Vale lembrar que os preços mudam de acordo com a época escolhida para o passeio e a antecedência com que a compra é realizada. De

ônibus, as companhias Chilebus e Pluma Internacional transportam passageiros entre São Paulo e Santiago. O custo da passagem avulsa, em média, é de R\$ 350. A viagem dura cerca de 54h, portanto, é indicada apenas para quem tem pavor de avião. Todos os valores foram cotados em janeiro de 2012 para embarque em junho do mesmo ano.

Seguro de viagem

Os gastos com saúde são altos no exterior para quem não tem seguro de viagem. Portanto, antes de sair do Brasil, previna-se e compre algum dos planos vendidos pelas operadoras de turismo ou verifique se o seu cartão de crédito oferece esse tipo de serviço (geralmente, ele está atrelado à compra de

passagens com o cartão). Entre as seguradoras de turismo mais conhecidas do mercado, estão Assist Card (assist-card.com), Travel Ace (travel-ace.com), Mondial Assistance (mondial-assistance.com) e ISIS (stb.com.br).

Pacotes

Uma série de operadoras de turismo do Brasil vende pacotes para destinos chilenos. Os preços variam de acordo com a temporada e a programação escolhida. Viajar com pacotes para o exterior pode fazer com que o roteiro fique “amarrado”, mas muitas vezes torna o passeio mais confortável e o acesso a informações e lugares, mais prático. Faça pesquisas para descobrir qual agência atende melhor às suas expectativas e possibilidades.



Compras

No Chile, o horário de funcionamento do comércio é das 10h às 19h. Aos fins de semana, as lojas ficam abertas entre 10h e 14h. Nas cidadezinhas do interior, alguns estabelecimentos fecham as portas na hora do almoço, das 13h às 14h. Shoppings e grandes centros comerciais, por sua vez, abrem de segunda a domingo das 11h às 21h.

Confira algumas das operadoras que podem ser consultadas:

- **Agaxtur** – (11) 3067-0900; agaxtur.com.br
- **Calcos** – (11) 2713-5800; calcos.com.br
- **CVC** – (11) 2191-8410; cvc.com.br
- **Designer Tours** – (11) 2181-2900; designertours.com.br
- **Maktour** – (11) 3818-2222; maktour.com.br
- **Nascimento** – (11) 3156-9900; nascimento.com.br
- **New Age** – (11) 3138-4888; newage.tur.br
- **Raidho** – (11) 3383-1200; raidho.com.br
- **Soft Travel** – (11) 3017-9999; softtravel.com.br

• **Tam Viagens** – (11) 3274-1313 para São Paulo e 0800-555-200 para demais localidades tamviagens.com.br

• **Teresa Perez** – (11) 3799-4000; teresaperez.com.br

Quando ir

Apesar da proximidade, o Chile não é como o Brasil, que tem clima relativamente homogêneo o ano inteiro. Portanto, definir suas prioridades e escolher bem a época da viagem de acordo com o passeio é muito importante. Em Santiago, por exemplo, é possível visitar a cidade em qualquer época do ano: o intervalo que vai de julho a setembro é ideal para aproveitar a neve. Praias devem ser visitadas entre dezembro e fevereiro, quando é verão. Se

o seu desejo é atravessar os Lagos Andinos, porém, prefira os meses de novembro a março. Quem pretende esticar a viagem rumo a Bariloche na intenção de curtir os *trekkings* no Parque Nacional Nahuel Huapi deve ir no final de fevereiro ou em março, quando ainda faz calor e não há mais o incômodo dos tabanos, os mosquitos sanguíneos que irritam os caminhantes ao longo das trilhas. Para conhecer o deserto do Atacama não há regra, já que dias de sol são garantidos durante o ano todo. Se você quer driblar temperaturas extremas, entretanto, a melhor época se estende de setembro a novembro. A estação de Valle Nevado recebe esquiadores de junho a outubro, e julho é o mês com maior número

de turistas por ser férias escolares no Chile. Lá, a alta temporada termina em meados de agosto – depois disso, os preços desabam. Para a Patagônia, onde o frio é constante, a sugestão é que se vá em novembro ou dezembro,

quando o clima está mais agradável, apesar dos ventos. Evite junho, julho e agosto, meses de inverno rigoroso, quando algumas trilhas no Parque Nacional de Torres del Paine e outros pontos turísticos ficam desativados.



Estradas

O território chileno é cortado pela Ruta 5, que integra a Rodovia Panamericana – rede de estradas que cruza 14 nações do continente americano. No Chile, a Ruta 5 tem mais de 3.300 km, com início em Paso Concordia (fronteira com o Peru) e término em Puerto Montt. Para quem pretende circular por alguns dos principais destinos turísticos do Chile de carro, esta rota pode ser interessante, já que atravessa lugares como o Deserto do Atacama, a região metropolitana de Santiago e Los Lagos. É importante deixar pesos chilenos sempre à mão,

pois a estrada conta com postos de pedágio e centros de apoio ao motorista, com estações de abastecimento, sanitários, mini-shopping e outras facilidades. No extremo sul do país, a principal via de acesso rodoviária é a Carretera Austral, ou Ruta 7, que liga Puerto Montt a Villa O'Higgins e integra áreas selvagens. Apesar de menos estruturada e com trechos estreitos e sem asfalto, a Ruta 7 passa por florestas, montanhas, rios e cachoeiras da Patagônia chilena – prato cheio para amantes do turismo de aventura. A velocidade máxima permitida nas estradas chilenas varia entre 100 e 120 km/h.

Clima

Antes de sair do Brasil, consulte a temperatura no Chile pelo site weather.com. Dessa forma, você poderá arrumar suas malas com mais propriedade.

Bagagem inteligente

Na mala de mão, é recomendável que se leve objetos de valor, como câmera fotográfica, dinheiro e joias. Uma troca de roupas também pode ser útil caso a bagagem seja extraviada. E tenha sempre uma caneta à mão, pois é preciso preencher formulários de imigração e alfândega na ida e na volta.

Alfândega no Brasil

Na hora de sair do Brasil, não é preciso mais apresentar uma declaração com os bens importados levados na bagagem para o exterior, mas sim a nota fiscal do produto. Já no retorno ao País, os bens adquiridos para uso pessoal não são contabilizados na cota limite do viajante (de US\$ 500), sem a necessidade de pagar imposto. Itens como roupas, sapatos, relógios, produtos de beleza e de higiene também ficam fora desse limite. Nos casos de câmeras fotográficas e celulares, por exemplo, o viajante precisa provar que comprou os produtos para uso pessoal. Por isso, é preciso trazer só um equipamento de cada tipo. Filmadoras, notebooks, videogames, tablets e outros eletrônicos não entram na regra e são contabilizados na cota limite. Assim, é preciso pagar imposto desses produtos caso a quantia ultrapasse US\$ 500. Quem vem de avião do exterior pode desembarcar

com até 20 unidades de produtos baratos, que custem até US\$ 10, sem entrar na cota, desde que mais da metade desses produtos não seja idêntica. Outros bens que não sejam para uso pessoal, além de serem contabilizados na cota limite de valor, não poderão exceder a quantidade de três unidades idênticas. Bebidas alcoólicas estão limitadas em 12 litros e cigarros, em 10 maços com 20 unidades.

Dinheiro

A moeda oficial é o peso chileno. Os centros comerciais normalmente aceitam dólares, mas compre alguns pesos em espécie antes de viajar. R\$ 1 vale, aproximadamente, 281 pesos chilenos (valor cotado em janeiro de 2012), e as notas com que você provavelmente terá contato serão de, no mínimo, 1.000 pesos. Além disso, usa-se muitas moedas por lá, então leve um portaníqueis. Você também pode usar cartões de crédito e *travelers checks*. Há ainda o Visa Travel Money, cartão que pode ser carregado no Brasil (você paga o preço do câmbio do dia em que carrega, e não do momento da compra, como ocorre com os cartões de crédito) e funciona como débito em todos os locais cobertos pela rede Visa. Com esse cartão, também dá para fazer saques em caixas ATM a uma taxa de US\$ 2,50 por operação.

Fuso horário

O Chile tem uma hora a menos em relação ao horário de Brasília, padrão que se mantém durante o ano todo, já que o horário de verão chileno coincide com o brasileiro.

Aluguel de carro

Caso pretenda visitar diversas cidades de uma região sem depender das agências de turismo, vale a pena alugar um carro para fazer roteiros menos amarrados. Os postos de combustível vendem bons mapas rodoviários, mas é recomendável que se leve um GPS – que algumas locadoras oferecem, com custo adicional. Entre as principais locadoras de carros que operam no país, estão a Avis (avis.cl) e a Hertz (hertz.com). A diária de um carro econômico na baixa temporada custa, em média, US\$ 50. O carro, no momento da retirada, estará com o tanque cheio e você deve devolvê-lo da mesma forma. Caso contrário, terá de pagar a taxa de combustível das operadoras, que é mais cara do que um tanque cheio comprado no posto.

Idioma

No Chile, o idioma oficial é o espanhol. Mas os brasileiros que não conhecem bem a língua podem comunicar-se em “portunhol” sem grandes problemas.

Carteira de habilitação

Normalmente, a carteira de habilitação expedida no Brasil é aceita em solo chileno. Mas custa pouco tirar uma versão internacional do documento para garantir uma viagem sem maiores transtornos. Veja mais em denatran.gov.br.

De carro na fronteira

Não são poucos os turistas aventureiros que preferem atravessar a fronteira de carro por conta da liberdade de locomoção que o veículo proporciona à viagem. Mas, para tanto, é preciso deixar a documentação em dia e cumprir algumas exigências. Primeiro, certifique-se de que sua carteira de habilitação esteja dentro do prazo de vencimento e, é claro, você também deve portar seu passaporte ou RG original com foto recente. Caso o CRLV (Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo) não esteja no nome do condutor, uma declaração que autoriza outro motorista a dirigir-lo pelos países do Mercosul deve ser autenticada em cartório e legalizada no consulado chileno. O trâmite pode ser feito pelo correio, mas o processo leva quase um mês para ser concluído, portanto planeje-se com certa antecedência. É importante saber que a prescrição vale também para os casos em que o documento do carro estiver alienado a algum banco. Além desses documentos, o seguro Carta Verde também é exigido nos países do Mercosul. Trata-se de um seguro obrigatório que cobre eventuais danos materiais e pessoais causados a terceiros (que não estejam no veículo segurado no momento do acidente). A cobertura vale por um prazo predefinido e é bom contratá-la para períodos um pouco mais estendidos do que o da viagem, em caso de imprevistos. Quanto ao seguro do próprio carro (contra incêndio, roubo ou colisão), você

A Hostería Las Torres é uma das muitas opções charmosas de hospedagem no país, a maioria bem integrada à natureza



deve se informar na seguradora. A maioria das coberturas contratadas no Brasil abrange também outros países do Mercosul, mas é sempre bom checar esse dado antes de viajar. Por último, é obrigatório levar dois triângulos, um kit de primeiros socorros e correntes para regiões com neve – acessórios que a polícia confere e fiscaliza.

Combustível

No Chile, a tradução de gasolina é *bencina*, enquanto diesel é como no Brasil. Lá não existe álcool, e a gasolina é vendida pela octanagem: 93, 95 e 97 octanos. Opte por abastecer com a *bencina* de 95 octanos, que custa entre 600 e 700 pesos chilenos por litro, especialmente se estiver com um

veículo brasileiro, pois é o tipo mais compatível com a gasolina encontrada no nosso País.

Eletricidade

A tensão elétrica no Chile é de 220 volts e as tomadas possuem plugues diferentes dos usados no Brasil. Portanto, leve um adaptador universal para evitar problemas.

Ligações

Dá para telefonar do Chile para o Brasil discando 00 + 55 + o código da cidade + o número do telefone. A dica é utilizar cartões pré-pagos para ligações internacionais – sai bem mais em conta do que ligar dos hotéis, que geralmente cobram muito caro. Também é possível fazer ligações a cobrar para cá com

as taxas locais (como se estivesse ligando do território brasileiro) pelos números 800-36-0220 e 800-80-0272, oferecidos pelo serviço Brasil Direto, da Embratel.

Hospedagem

No Chile, existem opções de hospedagens para todos os gostos e bolsos, desde campings mais selvagens a hotéis cinco estrelas sofisticados. Há locais simples, como pensões e residências familiares que oferecem quartos; pousadas com áreas comuns e restaurantes abertos ao público; “hostales”, alternativas econômicas com serviços de *bed & breakfast*; e charmosas cabanas de madeira que podem abrigar até dez pessoas, para quem visita lugares mais afastados dos grandes



centros. Na região metropolitana de Santiago há ainda uma enorme variedade de hotéis-butique. A maioria das diárias inclui café da manhã, mas é importante checar esse dado antes da reserva.



Auxílio ao visitante

Guarde os dados da Embaixada do Brasil em Santiago, caso você precise de alguma ajuda durante sua viagem. O escritório fica na Calle Padre Alonso de Ovalle, 1.665, no centro de Santiago. O telefone é (00xx562) 876-3400, e os turistas também podem acessar informações pelo site santiago.itamaraty.gov.br. Além disso, nas principais cidades do

Chile, encontram-se os escritórios do Servicio Nacional de Turismo (Sernatur), que fornecem mapas, informações sobre hospedagens e dados sobre atrações turísticas. Muitos profissionais falam inglês e você pode conferir os escritórios pelo site sernatur.cl/oficinas/oficinas-de-informacion-turistica.

Qualquer refeição fica ainda melhor quando acompanhada de um bom vinho chileno, como um Concha y Toro, cuja vinícola pode ser visitada

Refeições

O café da manhã chileno, servido entre 7h e 9h, é parecido com o do Brasil: chá, café, chocolate, leite ou suco, acompanhado de pães, frutas e cereais. Ao longo do dia, é comum o consumo de castanhas e frutas secas. O almoço, feito entre 12h e 14h, normalmente conta com entrada, prato principal e sobremesa – e o mesmo vale para o jantar, que acontece por volta das 20h. Mais de 6 mil quilômetros de costa banhada pelo Oceano Pacífico garantem ao país as matérias-primas das principais receitas regionais: peixes e frutos do mar. E se você vai ao Chile, não pode deixar de experimentar um bom vinho chileno – que sempre deixa uma refeição principal ainda melhor.

